

VIA SACRA

A ORIGEM DA DEVOÇÃO ÀS DORES SOFRIDAS POR JESUS CRISTO NOS CAMINHOS PERCORRIDOS EM SUA PAIXÃO E MORTE.

Para sabermos sobre a origem da profunda contemplação e veneração à paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo que os católicos praticam recordando os locais por onde passou o Salvador, e que se tornaram sagrados devido ao místico sofrimento e morte ali ocorridos, é necessário que conheçamos os escritos da beata Anna Catharina Emmerich (*).

Possuidora de muitos carismas, além de ter também recebido os estigmas de Cristo, esta alma abençoada viu, em transe, a vida, paixão e glorificação de Jesus e registrou tudo que lhe foi mostrado com riqueza de detalhes. Dessa forma, chega até nós nos dias de hoje um magnífico registro das etapas vividas por Jesus, que serve para nossa mais completa compreensão, crescimento de fé, piedade e amor.

A Via Sacra (**via**=caminho; **sacra**=sagrado) é o nome atribuído à atividade contemplativa que se desenvolve ao percorrer espaços contendo cruzes e/ou quadros representativos que têm por finalidade remeter-nos mentalmente aos acontecimentos vividos por Jesus nos caminhos percorridos durante sua paixão e morte.

Esta prática devocional, iniciada pela Virgem Maria, para que possa ser realizada, requer quatorze cruzes postas em série (com alguma imagem ou inscrição, se possível) e devidamente bentas. O cristão deve percorrer essas cruzes, meditando a Paixão e a Morte do Senhor (pode utilizar algum livro de meditação). Caso o exercício da Via Sacra se faça na igreja, com grande afluência de fiéis, de modo a impossibilitar a locomoção de todos, basta que o dirigente do sagrado exercício se locomova de estação a estação.

A mãe de Jesus, conforme veremos logo abaixo, foi a primeira criatura que, mobilizada pelo imenso amor por seu Filho, quis reviver em cada local por onde Ele passou suas dores e sofrimentos. Percorrendo várias vezes o caminho que Jesus seguiu desde a casa de Pilatos até o lugar do Santo Sepulcro, começaram a juntar-se a Maria alguns dos primeiros cristãos. Dessa forma iniciou-se a referida devoção.

Origem da Via Sacra

(Extraído do Livro: Vida, Paixão e Glorificação do Cordeiro de Deus)

“...

Durante toda a acusação perante Pilatos, a Mãe de Jesus, Madalena e João ficaram no meio do povo, num canto das arcadas do Fórum, ouvindo com profunda dor a gritaria raivosa dos acusadores. Quando Jesus foi conduzido a Herodes, João voltou com a Santíssima Virgem e Madalena por todo o caminho da Paixão. Foram até a casa de Caifás e a de Anás, atravessando Ofel, até chegarem a Getsémani, no monte das Oliveiras e em todos os lugares onde ele caíra ou onde lhes tinham causado um sofrimento, paravam e em silêncio choravam e sofriam com ele. Muitas vezes a Santíssima Virgem se prostrava no chão, beijando a terra onde Jesus caíra, Madalena torcia as mãos e João, chorando, consolava-as, levantava-as e continuava com elas o caminho. Foi esse o começo da Via Sacra e da contemplação e veneração da Paixão de Jesus, antes mesmo que estivesse terminada. Foi nessa ocasião que começou, na mais santa flor da humanidade, na Santíssima Virgem Mãe

de Deus e do Filho do homem, a devoção da Igreja às dores do Redentor. Já naquele momento, quando Jesus ainda trilhava o caminho doloroso da Paixão, a Mãe cheia de graça venerava e regava com lágrimas as pegadas de seu Filho e Deus. Oh, que compaixão! Com que violência lhe entrou a espada no coração, ferindo-o sem cessar! Ela, cujo bem-aventurado seio trouxera, que concebera, acariciara e nutria o Verbo, que era desde o princípio com Deus e era mesmo Deus. Ela, que em si lhe tivera e sentira a vida, antes que os homens, seus irmãos, lhe recebessem a bênção, a doutrina e a salvação, ela participava de todos os sofrimentos de Jesus, inclusive a sua sede da salvação dos homens, pela dolorosa Paixão e Morte.

Assim a Virgem puríssima e imaculada inaugurou para a Igreja a Via Sacra, para juntar em todos esses lugares os infinitos merecimentos de Jesus Cristo, como se juntam pedras preciosas ou colhê-los como se colhem flores à beira do caminho e oferecê-los ao Pai Celeste, por aqueles que crêem. Tudo que tinha havido e haverá de santo na humanidade, todos que têm almejado a salvação, todos que já uma vez celebraram compadecidos o amor e os sofrimentos do Senhor, fizeram esse caminho com Maria, choraram, rezaram e sacrificaram no coração da Mãe de Jesus, que também é terna Mãe de todos os seus irmãos, os fiéis da Igreja.

Madalena estava como que desvairada pela dor. Tinha um imenso e santo amor a Jesus, mas quando queria verter a alma aos pés do Salvador, como lhe vertera o óleo de nardo sobre a cabeça, abria-se um horrível abismo entre ela e o Bem-Amado. O arrependimento dos pecados, como a gratidão pelo perdão, lhe eram sem limites e quando o seu amor queria fazer subir a ação de graças aos pés do Divino Mestre, como uma nuvem de incenso, eis que o via maltratado e conduzido à morte, por causa dos pecados dela, que Ele tomara sobre si. Então se lhe horrorizava a alma, diante de tão grande culpa, pela qual Jesus tinha de sofrer tão horrivelmente; precipitava-se-lhe no abismo do arrependimento, que não podia nem exaurir, nem encher; e de novo se elevava, cheia de amor e saudade, para seu Mestre e Senhor e via-o sofrendo indizíveis crueldades. Assim tinha a alma cruelmente lacerada, vacilava entre o amor e o arrependimento, entre a sua gratidão e a dolorosa contemplação da ingratidão do povo para com o Redentor; todos esses sentimentos se lhe manifestavam no rosto, nas palavras e nos movimentos.

João sofria em seu amor; conduzia a Mãe de seu Santo Mestre e Deus, que também o amava e sofria por ele; conduzia-a, pela primeira vez, nas pegadas da Via Sacra da Igreja e lia-lhe na alma o futuro.”

Extraímos, aqui, parte do texto que aborda o momento em que Jesus é condenado à morte...

“Quando, porém, acrescentou ainda que achava essa sentença justa, - ele (Pilatos), que por várias horas continuara a declarar Jesus inocente - quase não pude conter-me mais à vista desse homem infame e mentiroso. Ele disse ainda: “Por isso condeno Jesus Nazareno, rei dos judeus, a ser pregado na cruz.” Depois deu ordem aos algozes que fossem buscar a

cruz. Também me lembro, mas não tenho plena certeza, que ele quebrou uma vara comprida, cuja metade era visível e lançou os pedaços aos pés de Jesus. A essas palavras, a Mãe de Jesus caiu por terra sem sentidos e como morta; agora então estava decidido: era certa a morte de seu santíssimo e amantíssimo Filho e Salvador, morte horrível, dolorosa, ignominiosa.

As companheiras e João levaram-na para fora da multidão, para que aqueles homens cegos de coração não pecassem, insultando a dolorosa Mãe do Salvador; mas Maria não podia deixar de seguir o caminho da Paixão de Jesus. As companheiras viram-se obrigadas a levá-la outra vez de lugar em lugar, pois o culto misterioso de unir-se-lhe nos sofrimentos impelia a Santíssima Mãe a oferecer o sacrifício de suas lágrimas em todos os lugares onde o Redentor, seu Filho, sofrera pelos pecados dos homens, seus irmãos. E assim, a Mãe do Senhor consagrou com as lágrimas todos esses santos lugares e tomou posse deles para a futura veneração pela Igreja, Mãe de todos nós, como Jacó erigiu uma pedra e, unguendo-a com óleo, consagrou-a em memória da promessa que ali recebera.

Maria e as amigas vão ao Calvário.

Depois do doloroso encontro da Santíssima Virgem com o Divino Filho carregando a cruz, quando Maria caiu sem sentidos sobre a pedra angular, Joana Chusam, Suzana e Salomé de Jerusalém, com auxílio de João e do sobrinho de José de Arimatéia, conduziram-na para dentro da casa impelidos pelos soldados e o portão foi fechado, separando-a do Filho bem-amado, carregado do peso da cruz e cruelmente maltratado. O amor e o ardente desejo de estar com o Filho, de sofrer tudo com Ele e de não o abandonar até o fim davam-lhe uma força sobrenatural. As companheiras foram com ela à casa de Lázaro, na proximidade da porta Angular, onde estavam reunidas as outras santas mulheres, com Madalena e Marta, chorando e lamentando-se; com elas estavam também algumas crianças. De lá saíram em número de 17, seguindo o caminho doloroso de Jesus.

Vi-as todas, sérias e decididas; não se importavam com os insultos da gentilha, mas impunham respeito pela sua tristeza. Passaram pelo Fórum, a cabeça coberta pelos véus. No ponto onde Jesus tomara ao ombro a cruz, beijaram a terra. Depois seguiram todo o caminho da Paixão de Jesus, venerando todos os lugares onde ele mais sofrera. Maria e as que eram mais inspiradas procuravam seguir as pegadas de Jesus e a Santíssima Virgem, sentindo e vendo-lhes tudo na alma, guiava-as, onde deviam parar e quando deviam prosseguir nessa Via Sacra. Todos esses lugares se lhe imprimiram vivamente na alma; ela contava até os passos e mostrava às companheiras os santos lugares.

Desse modo, a primeira e mais tocante devoção da Igreja foi escrita no coração amoroso de Maria, Mãe de Deus; escrita pela espada profetizada por Simeão. Os santos lábios da Virgem transmitiram-na aos companheiros do sofrimento e por esses a nós. Esta é a santa tradição vinda de Deus ao coração da Mãe Santíssima e do coração da Mãe aos

corações dos filhos; assim continua sempre a tradição na Igreja. Quando se vêem as coisas como as vejo, parece este modo de transmissão mais vivo e mais santo. Os judeus de todos os tempos sempre veneraram os lugares consagrados por uma ação santa ou por um acontecimento de saudosa memória. Eles não esquecem um lugar onde se deu uma coisa sobrenatural: marcam-no com monumento de pedras e vão em peregrinação, para rezar. Assim também nasceu a devoção da Via Sacra, não por uma intenção premeditada, mas da natureza dos homens e das intenções de Deus para com seu povo, do fiel amor de uma mãe e, por assim dizer, sob os pés de Jesus, que foi o primeiro que a trilhou."

Pode-se obter indulgência plenária rezando a Via Sacra de acordo com o costume, que consiste em fazer as leituras, orações e meditações de cada Estação diante do respectivo quadro, ou cruz, colocados habitualmente ao longo das paredes das igrejas. Quando a Via Sacra é rezada em conjunto e há dificuldade de todos se movimentarem ordenadamente, de uma Estação para outra, basta que o dirigente se desloque.

É necessário ainda, além da repulsa de todo o afeto a qualquer pecado, até venial, o cumprimento das três condições seguintes: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice (costuma-se rezar um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória). Uma confissão pode valer para se obterem todas as indulgências plenárias durante o período de um mês.

Indulgências para quem pratique o exercício da Via Sacra

É concedida **indulgência plenária** para quem praticar o exercício da Via Sacra, desde que o fiel:

- esteja em **estado de graça**;
- tenha a disposição interior do **completo afastamento do pecado, mesmo só venial; se confesse sacramentalmente dos seus pecados**;
- **receba a Santíssima Eucaristia** (certamente é melhor recebê-la participando na Santa Missa, mas para a Indulgência só é necessária a sagrada Comunhão);
- **ore segundo as intenções do Sumo Pontífice.**

Quem não possa realizar a Via Sacra nas condições acima, lucra indulgência plenária lendo e meditando a Paixão do Senhor pelo espaço de meia-hora ao menos.

(*) Sobre Anna Catharina Emmerich

Beata Anna Catharina Emmerich, filha de camponeses pobres, mas piedosos, nasceu na aldeia de Flamske, perto de Coesfeld, na Westfália (Alemanha), no dia 8 de Setembro de 1774 e foi batizada no mesmo dia. Desde a primeira infância, não cessou de receber do céu uma direção superior. Via frequentemente o Anjo da Guarda e brincava com o Menino Jesus, nos prados e no jardim. A estigmatização deu-se-lhe a 29 de Dezembro de 1812. Nesse dia, às 3 horas da tarde, estava deitada, com os braços estendidos, em êxtase, meditando na Sagrada Paixão de Jesus. Esse estado e a estigmatização tornaram-se públicos na cidade, em Março de 1813. Depois de muitos e indizíveis sofrimentos, chegou o dia da sua morte - 9 de Fevereiro de 1824. A 15 de Janeiro desse ano dissera a Serva de Deus: "Na festa de Natal o Menino Jesus me trouxe muitos sofrimentos, hoje me deu ainda maiores, dizendo: "Tu me pertences, és minha esposa: sofre como eu sofri; não perguntes porque, é para a vida e para a morte". Anna Catharina achou muitos veneradores na Alemanha e longe, além das fronteiras, que se alegraram pela abertura do processo chamado de informação, feito pela autoridade diocesana de Muenster, no ano de 1892. Encerrou-se esse processo no ano de 1899, sendo os documentos enviados à Santa Sé em Roma, para pedir a beatificação da piedosa sofredora. Sua beatificação ocorreu em 3 de outubro de 2004.

